Estimativas Preliminares do Mercado Informal e Mão-de-Obra disponível em Piracicaba-SP, 2005

Autores

Daniela Sacheto da Silva
Clayton Daniel Masquietto
Valdir Iusif Dainez

Orientador

Francisco Constantino Crocomo

1. Introdução

Durante os anos 80 do século XX muito embora a economia brasileira tenha sido submetida a um profundo ajustamento interno para fazer frente as novas condições da economia internacional, principalmente, após 1979, não houve um impacto mais profundo sobre o mercado de trabalho. Portanto, mesmo que o desemprego tenha crescido e, em especial, que tenha surgido, pela primeira vez como fenômeno importante no Brasil, o desemprego aberto urbano, não houve uma desestruturação do mercado de trabalho, ou seja, não houve um crescimento muito grande do trabalho precário e da informalidade no país.

Porém, num mercado de trabalho marcado por profunda heterogeneidade, extrema flexibilidade e elevada assimetria de poder, a forma como se deu a reorientação da política econômica nos anos 1990, não poderia deixar de ter efeitos perversos sobre o mercado de trabalho. Por um lado, houve um aumento assustador das taxas de desemprego e de precarização dos postos de trabalho, o que, em face da insuficiente estrutura de seguridade social existente, torna-se insuportável e perverso para os trabalhadores.

No mercado de trabalho brasileiro, a partir de 1990, houve uma elevação no trabalho informal, sendo esta associada mais a um componente estrutural do que cíclico, isto é, tendo ligação direta com a expansão do setor de serviços e a contração da industria de transformação (ULYSSEA, 2005).

Segundo o estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, intitulado "Estado de uma Nação: Instituições Trabalhistas e Desempenho do Mercado de Trabalho no Brasil", o país se apresentava em 2004 como uma das nações com maior grau de informalidade, com seus rendimentos representando 37% do Produto Interno Bruto. Em 2004 o número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada era de aproximadamente 43%, sendo que dessa porcentagem 47% eram das áreas metropolitanas, portanto a questão da informalidade não deve ser focada entre as regiões metropolitanas e as demais, e sim entre trabalhadores com diferentes anos de estudo e entre empresas com maior ou menor número de trabalhadores.

No que diz respeito à escolaridade dos trabalhadores informais existem duas linhas, sendo uma que se centra no consenso de que o grau de escolaridade e o retorno financeiro ao ensino são mais elevados no

setor formal, ou seja, seguem a linha adotada pela literatura internacional que conclui que os assalariados informais apresentam um nível de escolaridade inferior ao dos formais, enquanto uma segunda linha defende que a partir de 1990 houve uma redução na proporção de trabalhadores formais em todas as faixas de escolaridade, com uma queda mais acentuada do trabalhadores com mais de 8 anos de estudo, ao mesmo tempo que a proporção de trabalhadores informais aumenta, principalmente nas faixas com mais de 11 anos de estudo (ULYSSEA, 2005).

Tendo em vista a urgência do tema, mercado de trabalho e informalidade, a Prefeitura Municipal de Piracicaba, através da Secretaria Municipal da Indústria e do Comércio – SEMIC, passou a demandar por um convênio de cooperação técnica que viesse a caracterizar o perfil dos empregados, nos setores formal e informal da economia, e desempregados do município de Piracicaba – SP, através da sistematização de informações levantadas pelo corpo docente e discente da UNIMEP, mais precisamente do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Gestão e Negócios, junto a instituições federais, como Ministério do Trabalho e IBGE e setores da própria Prefeitura Municipal, como o Posto de Atendimento ao Trabalhador e Cadastro. Uma vez que, identificando o potencial de demanda no mercado de trabalho, bem como as deficiências da mão de obra local, pode o poder público conhecer por um lado a característica da demanda por empregos e por outro lado identificar carências na oferta da mão de obra, e neste sentido atuar de forma a contribuir para melhor adequação neste importante quesito, que é fundamental para o bem-estar da população.

Levando em conta os resultados dos estudos citados, fica evidente as controvérsias geradas em torno do tema formalidade e/ou informalidade *versus* grau de escolaridade, porém estas controvérsias ficam ainda mais acentuadas quando se transfere o olhar para os diferenciais de salários. Já que a pouco tempo atrás um dos pontos mais bem consolidados na literatura sobre o mercado de trabalho dizia respeito ao significativo diferencial de salários entre o setor formal e informal, diferencial este que tendia beneficiar os trabalhadores do setor formal, uma vez que, conforme Scandiuzzi (1999), fatores como habilidade ou motivação pressupõem aumentar a possibilidade de um indivíduo ter carteira de trabalho assinada e, consequentemente, essas qualidade o levaria a ter um salário maior. Entretanto, estudos recentes apresentam que o diferencial de salários pode favorecer, em alguns casos, os trabalhadores informais, já que, segundo Menezes Filho, Mendes e Almeida (2004), o diferencial não está associado a posse ou não de carteira de trabalho assinada e sim ao nível de escolaridade.

2. Objetivos

O convênio de cooperação técnica firmado entre a Prefeitura Municipal de Piracicaba e a UNIMEP tem por objetivo geral caracterizar o perfil dos empregados e desempregados do município, sendo dividido em três módulos executados simultaneamente:

- Traçar um histórico do perfil dos empregados e desempregados em Piracicaba no período de 1999 a 2005, mediante ***análise anual e mensal (2005),*** **das características funcionais e socioeconômicas da mão de obra;**

- Traçar a evolução do perfil dos empregados e desempregados em Piracicaba durante o ano de 2006, mediante ***análise da evolução mensal,*** **das características funcionais, socioeconômicas e sazonais da mão de obra;**

- Efetuar as estimativas do número de pessoas potencialmente alocadas no mercado informal e da mão-de-obra disponível ao mercado de trabalho, bem como seus respectivos perfis.

Deve-se citar que o presente artigo se aterá especificamente ao terceiro módulo citado a cima.

3. Desenvolvimento

O financiador do projeto é a Secretaria Municipal da Indústria e do Comércio, representando a Prefeitura Municipal de Piracicaba, sendo que a coordenação do projeto, por parte da UNIMEP, é executada por 1 economista Professor do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Gestão e Negócios da Unimep, com doutorado, conhecimentos e experiência na área, apoiado por uma equipe técnica composta de 1 professor pesquisador, 1 coordenador técnico – economista e 1 estagiário.

Para o cálculo do número de pessoas potencialmente alocadas no mercado de trabalho informal em Piracicaba, utilizou-se da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - PNAD/2004, onde obteve-se uma estimativa inicial dos números do mercado informal de mão-de-obra para Piracicaba para o ano de 2005.

Para tanto, primeiramente, tomaram-se os dados dos trabalhadores informais do estado de São Paulo, que representa a maior desagregação realizada pela PNAD/2004, para o ano de 2004, através de programação via Software - SAS (Sistema de Análise Estatística). Num segundo momento, estimou-se as informações para o município de Piracicaba a partir da ponderação da população por faixa etária, estimada pela fundação SEADE, num primeiro instante para o ano de 2004 e posteriormente para 2005.

Utilizando-se da estimativa do mercado informal para Piracicaba no ano de 2005; mais as estimativas de população por faixa etária da Fundação SEADE; somados aos números do mercado formal disponibilizado pela Relação Anual de Informações Sociais- RAIS do Ministério do Trabalho para o mesmo ano; além da estimativa de estudantes que não trabalham tomada através de informações dos matriculados nos ensinos médio e superior, disponibilizados pela SEADE, informações da participação dos estudantes do ensino superior que residem em Piracicaba, fornecidas pelas Secretarias das Instituições de nível superior existentes no município; e também da estimativa de aposentados que não estão no mercado de trabalho traçada através de dados do Instituto Nacional da Seguridade Social; e finalmente com a estimativa que dedicam-se exclusivamente a atividade de donas-de-casa calculada por meio de estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas, tornou-se possível estimar o contingente de pessoas, por faixa etária, que não participam do mercado formal e informal, denominadas neste trabalho de "disponíveis".

Porém, a metodologia para o cálculo da mão-de-obra disponível ao mercado de trabalho ainda pode passar por ajustes, uma vez que resta-nos obter o número de aposentados do setor público com idade inferior aos 65 anos em Piracicaba, além de novos estudos para uma determinação mais precisa dos aposentados e pensionistas que continuam no mercado de trabalho, para filtrar mais ainda os resultados alcançados, e obter mais informações a respeito do seu perfil, tais como sexo, grau de instrução, bairro onde residem, dentre outras informações que poderão subsidiar políticas destinadas a diminuir este contingente de disponíveis.

4. Resultados

Tendo em vista os possíveis ajustes a serem realizados na metodologia de determinação da mão-de-obra disponível para o mercado de trabalho, conforme assinalado acima, deve-se ressaltar o caráter parcial dos resultados a serem apresentados no presente trabalho a partir deste momento.

O contigente estimado de trabalhadores alocados informalmente na economia piracicabana para o ano de 2005 foi de 66.110 pessoas, conforme apresenta-se no Quadro 01 anexo. Deste contingente o trabalhador "Sem Carteira", 55,43% do mercado informal de Piracicaba, representa segundo o IBGE, aqueles que trabalham para o empregador obrigando-se ao cumprimento de jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro. Por sua vez o "Conta Própria", com 42,05% do mercado informal na cidade, representa as pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, individualmente ou com sócio. E o para " Próprio Consumo", com 2,52% do mercado informal, as pessoas que trabalham durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens para alimentação da unidade domiciliar. Pode ser considerado também, trabalhador para "Próprio Consumo", aqueles que trabalham pelo menos uma hora da semana na construção de edificações, estradas, poços e outras benfeitorias para o próprio uso.

Em termos de perfil, percebe-se, conforme Quadro 02 anexo, que enquanto os trabalhadores sem carteira tem maior concentração na faixa etária de 15 a 24 anos (30,66%), os trabalhadores por contra própria apresentam como faixa de maior participação a de 40 a 49 anos (30,01%).

Em relação a mão-de-obra disponível, considerando-se as variáveis possíveis até o momento, ao se tomar como base a população em idade economicamente ativa do município, ou seja, de 15 a 65 anos, em 2005, que corresponde 249.113 pessoas, segundo estimativa da SEADE, subtraindo-se os 88.423 trabalhadores formais, conforme dados da RAIS, além dos 63.021 trabalhadores informais, estimados no presente trabalho, e retirando-se também os 6.875 empregadores, todos em idade economicamente ativa, encontra-se um contigente de 90.794 pessoas.

Agora, considerando-se um contingente de 12.726 aposentados e pensionistas em idade economicamente ativa inativos no município, ou seja, indivíduos afastados por invalidez, deficiência física ou que aproveitam de seus rendimentos, via benefícios, para se dedicarem aos estudos ou outras atividade não remuneradas; além das 27.655 donas-de-casa, isto é, 22% do total de mulheres em idade economicamente ativa que se dedicam exclusivamente aos afazeres domésticos; e também levando em conta 14.644 indivíduos que se dedicam unicamente os estudos; chega-se a um montante de 35.769 pessoas potencialmente disponíveis ao mercado de trabalho piracicabano, ou seja, 10,03% da população em idade economicamente ativa, conforme ilustra o Quadro 03 anexo.

5. Considerações Finais

Levando em consideração as freqüentes discussões travadas entre a entidade contratante do convênio de cooperação técnica, a Secretaria Municipal da Indústria e do Comércio de Piracicaba, e a equipe técnica da UNIMEP, no sentido de ajustar a metodologia de determinação do trabalho informal e da mão-de-obra disponível no município, de forma a alcançar os resultados, até então parciais, aqui apresentados, além das recorrentes indagações, criadas pelo trabalho, com o intuito de elaborar políticas voltadas a melhor tratar os assuntos aqui abordados, pode-se concluir que o trabalho vem atingindo, tanto os objetivos da Universidade em adotar práticas de extensão

universitária, identificada no tripé ensino-pesquisa-extensão, que se apresenta como possibilidade de garantir a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que vêm sendo ministrados no Curso, como também os objetivos da Prefeitura Municipal em identificar carências na oferta da mão de obra, e neste sentido atuar de forma a contribuir para melhor adequação neste importante quesito, que é fundamental para o bem-estar da população.

Referências Bibliográficas

CROCOMO, F; DAINEZ, V; MASQUIETTO, C; DA SILVA, D. **Perfil dos empregados e desempregados de Piracicaba 2006: Relatório mensal maio**. UNIMEP/PMP. 2006.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **A condição feminina nos países do Mercosul.** 2003.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estado de uma Nação: instituições trabalhistas e desempenho do mercado de trabalho no Brasil**. 2006.

MENEZES FILHO, N; MENDES, M; ALMEIDA, S. O diferencial de salários formal-informal no Brasil: segmentação ou viés de seleção? **Revista Brasileira de Economia**. v. 58. 2004.

PERFIL dos Municípios Paulistas. São Paulo: Fundação SEADE.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2004.

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego.

SCANDIUZZI, J. **Desemprego, informalidade e política salarial no mercado de trabalho brasileiro**. Rio de Janeiro: PUC. Tese de Doutorado. 1999.

ULYSSEA, G. **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura**. IPEA. Texto para Discussão. n. 1070. 2005.

Anexos

Quadro 01 - Estimativa de Trabalhadores no Mercado Informal - Piracicaba-SP - 2005

Faixa Etária	Sem Carteira	Conta Própria	Próprio Consumo	Total Informal
10 a 14	505	126	30	660
15 a 24	11.236	2.121	63	13.420
25 a 29	5.052	2.589	56	7.697
30 a 39	7.698	6.435	137	14.270
40 a 49	6.596	8.344	320	15.260
50 a 64	4.585	7.213	576	12.374
Mais de 65	769	1.438	573	2.779
Total	**36.645**	**27.802**	**1.663**	**66.110**

Fonte: IBGE - PNAD/2004
Elaborado pelo Banco de Dados Socioeconômicos Curso de Ciências Econômicas - FGN/UNIMEP

Quadro 02 - (%) Estimativa de Trabalhadores no Mercado Informal Piracicaba - SP - 2005

Faixa Etária	Sem Carteira	Conta Própria	Próprio Consumo	Total Informal
10 a 14	1,00	0,45	1,78	1,00
15 a 24	30,66	7,63	3,80	20,30
25 a 29	13,79	9,31	3,35	11,64
30 a 39	21,01	23,15	8,24	21,58
40 a 49	18,00	30,01	19,24	23,08
50 a 64	12,51	25,95	34,64	18,72
Mais de 65	2,10	5,17	34,44	4,20
Total	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Fonte: IBGE- PNAD/2004
Elaborado pelo Banco de Dados Socioeconômicos Curso de Ciências Econômicas - FGN/UNIMEP

Quadro 03 – Mão-de-Obra Disponível, Piracicaba - 2005

População em Idade Ativa (PIA)	249.113
(-) Trabalhadores Formais PIA	88.423
Mão-de-Obra Disponível (1)	160.690
(-) Trabalhadores Informais PIA	63.021
Mão-de-Obra Disponível (2)	97.669
(-) Empregadores PIA	6.875
Mão-de-Obra Disponível (3)	90.794
(-) Aposentados e Pensionista PIA Inativos	12.726
Mão-de-Obra Disponível (4)	78.068
(-) Donas-de-Casa PIA	27.655
Mão-de-Obra Disponível (5)	50.413
(-) Estudantes de 15 a 24 anos Inativos	14.644
Total Mão-de-Obra Disponível	**35.769**
Relação Mão-de-Obra Disponível/PIA (%)	**14,36**
Relação Mão-de-Obra Disponível/População (%)	**10,03**

Elaborado pelo Banco de Dados Socioeconômicos Curso de Ciências Econômicas - FGV/UNIMEP